**REVISÃO DO GÊNERO *Alarconia* GLASSELL, 1938, NO BRASIL,
COM DESCRIÇÃO DE *Alarconia guinotae*, N. SP.
(CRUSTACEA, DECAPODA, PINNOTHERIDAE).**

Petrônio Alves COELHO

Departamento de Oceanografia da UFPE - CNPq

RESUMO

O gênero *Alarconia* Glassell, 1938 é citado pela primeira vez para o litoral brasileiro, sendo descrita uma espécie nova, *Alarconia guinotae*.

Palavras chave: Decapoda, Pinnotheridae, *Alarconia*, Atlântico tropical.

ABSTRACT

Revision of the genus *Alarconia* GLASSELL, 1938, in Brazil, with the description of *Alarconia guinotae*, n. sp. (Crustacea, Decapoda, Pinnotheridae).

The genus *Alarconia* Glassell, 1938 is cited for the first time from the Brazilian coast, and is described a new species, *Alarconia guinotae*.

Key words: Decapoda, Pinnotheridae, *Alarconia*, Tropical Atlantic.

INTRODUÇÃO

O gênero *Alarconia* foi estabelecido por GLASSELL (1938) para abrigar apenas a espécie *Alarconia seaholmi*, descrita por este autor naquela ocasião. Os espécimens originais provieram de coleta realizada no dia 6 de abril de 1937, entre 6 e 10 braças de profundidade (11-18 metros), ao largo de Acapulco, México. Segundo SCHMITT *et al.* (1973) e HENDRICKX (1995), nem o gênero nem a espécie foram encontrados desde então. Examinando os espécimens de *Pinnixa* White não identificados existentes na Coleção Carcinológica do Departamento de Oceanografia da UFPE (DOUFPE) e do Museu de Zoologia da USP (MZUSP), o autor encontrou alguns exemplares que, após exame da literatura, foram classificados como pertencendo a *Alarconia* e são descritos no presente trabalho. O material estudado se encontra depositado nas referidas instituições.

RESULTADOS

Família Pinnotheridae De Haan, 1833

Carapaça freqüentemente mais ou menos membranácea, margens ântero-laterais inteiras ou muito levemente denteadas. Fronte, órbitas e pedúnculos oculares muito pequenos, córneas algumas vezes obsoletas. Cavidade bucal geralmente larga, muitas vezes de contorno semicircular. Mero de Mxp3, embora freqüentemente muito grande, nunca quadrilátero, e palpo nunca fixado diretamente no ângulo ântero-interno; ísquio geralmente pequeno, algumas vezes ausente ou fundido de tal maneira que não é possível distingui-lo do mero (neste caso, mero fixado com seu eixo mais longo dirigido obliquamente ou quase oculto). O septo interantenuar, quando possível de ser distinguido, é uma placa

delgada. Abdômen do macho muito estreito. Aberturas genitais masculinas situadas no esterno. A família compreende duas subfamílias conhecidas do Brasil: Pinnotherinae De Haan, 1833 e Pinnotherelliinae Alcock, 1900.

Chave para as subfamílias encontradas no Brasil

- 1 - Carapaça de largura e comprimento semelhantes, ísquio e mero do Mxp3 fundidos formando peça única, geralmente dobrada quase transversalmente; palma menor que o ísquio+mero.....Pinnotherinae
- 1' - Carapaça de largura nitidamente muito maior que o comprimento, subcilíndrica no sentido transversal; ísquio e mero do Mxp3 fundidos entre si de maneira incompleta; órbitas transversais.....Pinnotherelliinae

Subfamília Pinnotherelliinae Alcock, 1900

Diagnose.- Carapaça geralmente muito transversa. Ísquio do Mxp3 geralmente distinto do mero, embora menor e algumas vezes unido a ele de maneira incompleta; mero longitudinal ou um pouco oblíquo; palpo de bom tamanho, ocasionalmente de tamanho semelhante ao mero+ísquio.

Apenas três gêneros desta subfamília são conhecidos no Brasil.

Chave para os gêneros encontrados no Brasil

- 1 - Carapaça muito mais larga que longa; P4 muito mais longo que P5 ou P3.....*Pinnixa*
- 1' - Carapaça apenas mais larga que longa.....2
- 2 - Regiões da carapaça fortemente marcadas; P4 muito mais longo que P5 ou P3.....*Alarconia*
- 2' - Regiões da carapaça fracamente marcadas; pereiópodos variando pouco de tamanho, P5 e P4 quase de mesmo comprimento.....*Pinnaxodes*

Os gêneros *Pinnixa* White e *Pinnaxodes* Heller serão estudados noutra oportunidade.

Gênero *Alarconia* Glassell, 1938

Alarconia GLASSELL, 1938:446.- SCHMITT *et al.*, 1973:101.

ESPÉCIE TIPO.- *Alarconia seaholmi* Glassell, 1938.

DESCRIÇÃO.- Carapaça apenas mais larga que longa, firme, regiões fortemente marcadas. Fronte estreita, quase transversa, com um sulco mediano. Região branquial atravessada por sulcos oblíquos. Órbitas largamente ovais ou quase triangulares, com um hiato interno largo, que está parcialmente preenchido pelo articulo basal da antena. Antênulas dobradas transversal ou obliquamente em fossetas largas comunicando-se entre si sob a fronte. Pedúnculos oculares muito curtos. Epístoma linear e transverso. Ísquio dos maxilípedes externos pequeno ou apenas menos longo que o mero; mero largo, porção distal da margem externa levemente convexa; palpo articulado no ápice do mero; dátilo articulado no lado interno do propódio e perto de sua base.

Quelípedes de tamanho moderado; mãos grandes, comprimidas. Quartos pereiópodos maiores que terceiros e estes maiores que segundos; quintos pereiópodos também muito menores que quartos. Abdômen, em ambos os sexos, geralmente desprovido de segmentos fundidos, mais estreito junto da base que a largura do esternito torácico posterior.

O gênero é conhecido anteriormente apenas do Pacífico Oriental; o presente material amplia sua área de ocorrência para o Atlântico Ocidental.

Alarconia guinotae n. sp.

(Fig. 1)

Pinnixa sp. G.- COELHO *et al.*, 1980:131.- BARRETO *et al.*, 1991/93:303.- BARRETO *et al.*, 1993:651.

HOLÓTIPO E PARÁTIPOS: Pará.- AS#1988, 21.11.1968, 25 m, A, 8 M, 10F (5ov), 1 J (Holótipo M e 5 parátipos a ser depositados no MZUSP, demais parátipos no DOUFPE).

OUTROS EXEMPLARES EXAMINADOS:

Alagoas.- Maceió, Est.28, 1F (#6285 MZUSP). Maceió, Est. EO24, 18.03.1985, 1M, 1F, (#6769 MZUSP). Maceió, Est. ES12P19, 2 F (#6768 MZUSP).

São Paulo.- Enseada Fortaleza, est. 2, 2F (1ov.) (S.N., MZUSP)

Paraná.-Pontal do Sul, fundo de *Spartina*, 1M (jovem) (#9864, MZUSP).

HABITAT.- Encontrada em fundos arenosos, até 25 metros de profundidade. No momento da coleta do holótipo, a temperatura e a salinidade da água, perto do fundo, eram, respectivamente, 28,24°C e 34,689‰; o tipo de fundo foi registrado a bordo como lama, contudo, em laboratório mostrou ser principalmente areia fina (70,9%). Em virtude destes dados, COELHO *et al.* (1980), classificaram a espécie como costeira e arenícola.

DISTRIBUIÇÃO.- Conhecida do litoral brasileiro desde o Pará até o Paraná.

DIAGNOSE.- Carapaça pouco mais larga que longa; crista cardíaca constituída por uma série de tubérculos aproximados.

DESCRIÇÃO.- Carapaça pouco mais larga do que longa; regiões muito bem indicadas. Crista cardíaca perto da margem posterior da carapaça, constituída por tubérculos aproximados, mais ou menos sinuosa, os dois externos sendo mais importantes. Margens póstero-laterais e ântero-laterais marcadas por linha de tubérculos; na porção posterior das regiões póstero-laterais, perto da região intestinal, tubérculos mais importantes. Todas as regiões da carapaça ásperas, principalmente as branquiais. Fronte avançando além das órbitas, com depressão mediana profunda. Margens orbitais e frontais também com tubérculos.

Quelas altas, estreitas e com superfície áspera. Margem cortante dos dedos com hiato parcialmente preenchido por pelos. Pólex com dois e dátilo com

um dente forte perto da extremidade distal; dátilo e pólex pouco curvados, e maiores que a margem dorsal da palma. Os pereiópodos com dátilo espatulado e carena dorsal no propódio, carpo e mero.

Segundos pereiópodos atingindo o propódio dos terceiros; terceiros pereiópodos ultrapassando um pouco o carpo dos quartos; quartos pereiópodos com propódio muito largo, ornado com tubérculo na metade inferior, mero ornado com tubérculos na margem inferior; quintos pereiópodos alcançando a extremidade distal do carpo dos quartos. Fêmea semelhante ao macho.

DIMENSÕES. - Macho holótipo: carapaça, comprimento 7,3 mm; largura 11,7 mm.

ETIMOLOGIA. - Em homenagem à Danielle Guinot, carcinóloga francesa conhecida, principalmente, por seus estudos sobre braquiuros.

Fig. 1. *Alarconia guinotae*, n. sp. A: vista dorsal da carapaça; B: quelas; C: dátilo e propódio dos quintos pereiópodos; D: quarto pereiópodo, em vistas anterior e posterior; E dátilo do quarto pereiópodo, em vistas anterior e posterior. A - D: escala corresponde a 5 mm; E: escala corresponde a 2 mm.

DISCUSSÃO

Segundo GLASSELL (1938), *Alarconia* está muito próximo de *Pinnixa*, pela configuração geral da carapaça e pelo formato e tamanho dos pereiópodos. Existem também semelhanças, embora superficiais, com os Pinnotheridae *Tritodynamia* Ortmann, 1894, *Asthenognathus* Stimpson, 1858 e com o Hexapodidae *Lambdophallus* Alcock, 1900.

A. guinotae n. sp. difere de *A. seaholmi* por vários caracteres importantes, dos quais o mais aparente é o relevo da região branquial da carapaça, que apresenta três sulcos oblíquos, dos quais o intermediário e o posterior se unem perto da margem da carapaça. Na nova espécie há apenas dois sulcos na região branquial. Além do mais, embora o telson fique inserido entre as bases dos maxilípedes externos, não estão expostos os ápices dos pleópodos.

Algumas espécies referidas ao gênero *Pinnixa*, aparentemente, estão mal classificadas, pois, num primeiro exame da literatura, apresentam pelo menos alguns caracteres de *Alarconia*. Entre elas estão *Pinnixa valerii* Rathbun, e *P. richardsoni* Glassell, do Pacífico Oriental e *Pinnixa minuta* Rathbun, do Atlântico Oriental. De acordo com RATHBUN (1901, 1931) e GLASSELL (1936), estas três espécies são semelhantes às duas *Alarconia* pela carapaça estreita, de largura inferior ao duplo do comprimento, dotada de regiões bem delimitadas por sulcos; mais ainda, o abdômen do macho é longo, atingindo a região bucal. Não é possível, no presente momento, sem ter examinado as espécies de *Pinnixa* mencionadas, transferir alguma delas para o gênero *Alarconia*. Além do mais, segundo LEMAITRE & ALVAREZ LEÓN (1992) e HENDRICKX (1995), os pesquisadores que examinaram, posteriormente, exemplares de *valerii* e de *richardsoni* continuaram mantendo ambas no gênero *Pinnixa*.

As três espécies de *Pinnixa* que talvez pudessem ser transferidas para *Alarconia* diferem entre si pelo número e disposição dos sulcos branquiais, e apenas *P. minuta*, de porte muito inferior a *A. guinotae* n. sp., apresenta dois sulcos branquiais. A disposição dos sulcos branquiais é, apesar disto, muito diferente nas duas espécies e *P. minuta*, é descrita como desprovida de crista cardíaca, característica presente nas duas espécies classificadas no gênero *Alarconia*, particularmente, *A. guinotae* n. sp. A morfologia dos quelípedes e patas ambulatorias distingue também, facilmente, *A. guinotae* n. sp. de *P. minuta*. Em ambas, no entanto, os pleópodos do macho estão ocultos sob o abdômen.

A distribuição geográfica de *A. guinotae* n. sp. é semelhante a de vários outros decápodos, endêmicas do Hemisfério Sul, descrita por COELHO *et al.* (1980) e por BARRETO *et al.* (1993); estas espécies fazem parte do conjunto faunístico denominado "espécies brasileiras" e ocorrem no litoral brasileiro desde o Norte do Brasil ou o Maranhão até o Sul ou o Sudeste do Brasil. Como exemplos mais característicos, podem ser citados *Lithadia brasiliensis* (Von Martens) e *Podochela algicola* Stebbing, assim como *Microliissa brasiliensis* (Rathbun) e *Batrachonotus brasiliensis* Rathbun. Entre estas espécies, existem dois grupos, um constituído por espécies costeiras, entre as quais se enquadra *A.*

guinotae n. sp., e espécies euríbatas. Do ponto de vista bionômico, as espécies "brasileiras" costeiras geralmente são vasicolas ou arenícolas, havendo apenas algumas espécies cascalhícolas. Desta forma, quase todas são membros das comunidades biológicas dos fundos terrígenos costeiros; *A. guinotae* n. sp., segundo COELHO *et al.* (1980), foi encontrada no Norte do Brasil habitando na fácies sujeita à influência fluvial acentuada dos fundos lamosos ou areno-lamosos costeiros. Mais estudos sobre a bionomia da espécie são necessários para o restante de sua área de ocorrência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, P. A.; RAMOS-PORTO, M.; KOENING, M. L., 1980. Biogeografia e bionomia dos crustáceos do litoral equatorial brasileiro. **Trabs Oceanogr. Univ. Fed. PE.**, Recife, v. 15, p. 7-138.
- BARRETO, A. V.; COELHO, P. A.; RAMOS-PORTO, M., 1993. Distribuição geográfica dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) coletados na plataforma continental do Norte e Nordeste do Brasil. **Rev. Brasil. Zool.**, Curitiba, v. 10, n. 4, p. 641-656.
- BARRETO, A. V.; COELHO, P. A.; RAMOS-PORTO, M.; TORRES, M. F. A., 1991/93. Distribuição batimétrica dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) na plataforma continental do Norte e Nordeste do Brasil. **Trabs. Oceanogr. Univ. Fed. PE.**, Recife, v. 22, p. 291-303.
- GLASSELL, S. A., 1936. New porcellanids and pinnotherids from tropical north American waters. **Trans. San Diego Soc. Nat. Hist.**, San Diego, v. 8, n. 21, p. 277-304.
- GLASSELL, S. A., 1938. New and obscure decapod Crustacea from the west American coasts. **Trans. San Diego Soc. Nat. Hist.**, San Diego, v. 8, n. 33, p. 411-434.
- HENDRICKX, M. E., 1995. Checklist of brachyuran crabs (Crustacea: Decapoda) from the eastern tropical Pacific. **Bull. Inst. Royal Sc. Nat. Belgique, Biol.**, Bruxelles, v. 65, p. 125-150, 1995.
- LEMAITRE, R.; ALVAREZ LÉON, R., 1992. Crustáceos decapodos del pacífico colombiano: lista de especies y consideraciones zoogeográficas. **An. Inst. Invest. Mar. Punta Betin**, Santa Marta, v. 21, p. 33-76.
- RATHBUN, M. J., 1901. The Brachyura and Macrura of Porto-Rico. **Bull. U. S. Fish Comm. for 1900**, Washington, v. 20, n. 2, p. 1-127, 129-137.
- RATHBUN, M. J., 1931. A new species of Pinnotherid crab from Costa Rica. **J. Washington Acad. Sc.**, Washington, v. 21, n. 12, p. 262-263.
- SCHMITT, W. L.; MCCAIN, J. C.; DAVIDSON, E. S., 1973. Fam. Pinnotheridae. Brachyura I: Decapoda I. "In": GRUNER, H.-E.; HOLTHUIS, L. B. (Ed's), *Crustaceorum Catalogus*, part 3. Den Haag: W. Junk B. V.